

TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: HISTÓRIAS DE VIDA E DE APRENDIZAGENS COMPARTILHADAS A PARTIR DOS CLÁSSICOS

Vanessa Cristina Girotto

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFSCar-

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Departamento de Metodologia de Ensino

1. Descrição do objeto

Esta comunicação propõe compartilhar uma pesquisa feita em uma dissertação de mestrado, finalizada em fevereiro de 2007. Foi realizada com um grupo de crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos, moradoras na cidade de São Carlos (SP), estudantes do Ensino Fundamental da rede pública dessa mesma cidade. A atividade investigada denomina-se Tertúlia Literária Dialógica, que consiste na leitura de livros de Literatura Clássica Universal e Nacional, com a presença de uma mediadora.

O interesse em investigar a temática relacionada com literatura, crianças e adolescentes, surgiu a partir de experiências que compuseram a minha história de vida pessoal e acadêmica. Com relação às experiências pessoais posso relatar o meu envolvimento com as histórias que me eram contadas por pessoas de dentro da própria família e o quanto aprendia com as lições contidas nesses ensinamentos: histórias lidas, recriadas ou contadas pelo narrador oral.

No ano de 1994 decidi optar pela carreira do magistério e em 2007, ao ingressar numa sala de ensino infantil, decidi compartilhar as histórias de meu mundo com aquelas crianças. Assim, dia-a-dia, contávamos, recontávamos e criávamos histórias de livros, além de resgatar aquelas inventadas pelo imaginário de cada uma.

Seguindo a carreira do magistério, ao ingressar na Universidade continuei com o desejo de estar perto das histórias e da literatura. Assim, ao ministrar aulas na educação de adultos, diariamente contávamos e recriávamos narrativas a partir do lido, e com isso as histórias e os mundos da vida se encontravam e se faziam, o que facilitava muito o processo de alfabetização.

Ao descrever um pouco dessa trajetória, trago a Universidade como um elo importante para não deixar morrer em mim o gosto pelas histórias e pela literatura. E ao explicitar minha trajetória, consequentemente falo de minhas escolhas profissionais e de vida, que a partir de agora, na Universidade, começavam a delimitar uma nova fase de minha vida e a cada dia, os laços com as histórias eram

fortalecidos. Durante o terceiro ano de graduação em Pedagogia, conheci o NIASE¹ e com ele a atividade de Tertúlia Literária Dialógica (TLD).

Essa atividade reúne pessoas em torno da leitura de livros da Literatura Clássica Universal e Nacional. A partir das leituras, cada pessoa pode ler, ouvir e comentar o parágrafo lido e relacioná-lo com passagens e/ou lembranças da própria vida. O objetivo da atividade não está em entender o que pretende dizer o autor com o seu escrito, mas sim envolve o direito de cada pessoa se expressar dialogicamente.

Pensamos na atividade de leitura e de escrita, não só como um ato de decodificação, mas sim como possibilidade de formação de um leitor crítico, autônomo e fluente, que saiba selecionar e processar a informação, transformando-a em conhecimento. E é dessa forma que justificamos a escolha pela leitura dos Clássicos da Literatura Universal e Nacional, como um movimento de democratização do conhecimento, na tentativa de superar a visão de que seria uma leitura acessível e adequada apenas a quem tem formação acadêmica elevada ou que pertença à elite, ou seja, como exclusividade e privilégio de determinados grupos sociais.

Concordamos com Freire & Macedo (2002), quando eles nos afirmam que a leitura da palavra deve vir precedida da leitura do mundo, ou seja, a alfabetização não pode ser reduzida ao mero lidar com as letras e as palavras como um ato mecânico, mas deve se dar no sentido de promover a mudança democrática e emancipadora. Dessa forma, o “ler o mundo” é a capacidade dos seres humanos em nomear a própria experiência e compreender a natureza política dos limites e das possibilidades que caracterizam a sociedade.

Os autores destacam a importância da leitura da palavra, do aprender a escrever a palavra de modo que alguém possa lê-la depois, ações que devem necessariamente vir precedidas do aprender como escrever o mundo. Assim, a partir das experiências e contato com o mundo a pessoa pode querer mudá-lo, já que “ler o mundo” é poder falar dele, dentro do mundo da cultura de cada um/a.

Com relação ao uso da linguagem, os autores falam que a língua também é cultura, daí que não se pode compreender uma linguagem sem uma análise de classe, ou seja, dos processos culturais que estão intimamente ligados às relações sociais. Nesse mesmo sentido, alertam para o reconhecimento em outros espaços, especialmente na escola, da existência de outras culturas que podem contribuir para a leitura do mundo, na medida em que haja possibilidade de transformar a leitura mecanizada dos conteúdos em estímulo à criatividade do educando, explorando a sua individualidade num contexto social.

Estamos de acordo com a idéia de Ana Maria Machado (2002) com relação à leitura, atrelada a uma forma de apropriação desse poder, quando ela indica duas

¹ Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE) - núcleo que desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão em que são consideradas as diferentes práticas sociais e educativas, com objetivo de contribuir para a superação de situações de exclusão social, cultural e educativa.

atitudes antagônicas em nossos tempos: uma posição autoritária que tenta impedir que a leitura se espalhe por todos/as, para que não se tenha que compartilhar o poder; e a outra, democrática, defende a expansão da leitura para que todos/as possam ter acesso a essa parcela de poder.

Acreditando na leitura como possibilidade de transformar e dar sentido diferente a vida de cada pessoa, defenderemos a segunda hipótese: o acesso e a leitura dos livros de Literatura Clássica por todos/as. Para isso, argumentamos e reforçamos a importância da Literatura Clássica Universal como um direito, que se soma a uma reivindicação como forma de resistência às elites que sempre determinaram o que pode e o que não pode ser lido. Além desses fatores está o gosto e o prazer de “viajar” com os livros.

A atividade de Tertúlia Literária Dialógica, além de compreender a leitura de livros de Literatura Clássica Universal e Nacional, é sustentada por princípios da Aprendizagem Dialógica, desenvolvidos pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas Superadoras da Desigualdade, da Universidade de Barcelona/Espanha. Esses princípios foram baseados na ação comunicativa de Habermas e na dialogicidade de Freire e garantem o funcionamento da atividade, numa perspectiva dialógica e transformadora, são eles:

1) Diálogo igualitário: o que se considera é a função de validade de um argumento e não a posição de poder das pessoas que estão na interlocução. Dessa forma, todos (as) podem aprender igualmente. O direito de fala passa a ser igual para todos e todas, independente de classe social, sexo, idade etc.

2) Inteligência cultural: todas as pessoas têm as mesmas capacidades para participar de um diálogo igualitário, contradizendo a regra que é habitualmente atribuir valorização social aos grupos privilegiados (branco, masculino e ocidental). O conceito de inteligência cultural contempla a pluralidade de dimensões de interações humanas, baseando-se no diálogo igualitário. Todas as pessoas possuem inteligência cultural, a pessoa tem que ter oportunidades e condições de demonstrá-las em suas interações.

3) Transformação: as relações entre as pessoas e seus entornos são transformadas a partir da aprendizagem dialógica. Como afirma Paulo Freire (2004, p.28): “as pessoas não são seres de adaptação, mas de transformação”. Na perspectiva dialógica defende-se a possibilidade e a conveniência das transformações igualitárias, que são resultado do diálogo, sem que um imponha suas idéias às demais pessoas e coletivos. (FLECHA, 1997).

4) Dimensão Instrumental: os estudos de Flecha nos permitem entender que a capacidade de seleção e processamento de informações é o melhor instrumento cognitivo para se desenvolver na sociedade atual. Portanto, a aprendizagem dialógica e a reflexão permitem a aprendizagem instrumental de conhecimentos e habilidades necessários para operar transformações e para agir no mundo.

5) Criação de sentido: O sentido ressurge quando a interação entre as pessoas é dirigida por elas mesmas, ou seja, a criação de sentido com outras pessoas, onde se estabelece um diálogo horizontal. Aos meios utilizados na modernidade para tal colonização (dinheiro e do poder), Habermas propõe o fortalecimento do eixo "solidariedade" que também existe em nossa sociedade e que abre caminho para a superação dos problemas criados pelo dinheiro e pelo poder.

6) Solidariedade: Segundo Flecha (1997), as práticas educativas igualitárias só podem se fundamentar em concepções solidárias. "A comunidade também constitui um espaço solidário, quando um grupo participa das lutas e esforços para melhoria de todo mundo, a solidariedade é demonstrada pelo interesse que as pessoas do coletivo demonstram principalmente pelas pessoas que não podem participar na sociedade com as mesmas condições, portanto as vozes dessas pessoas abrem possibilidades para todos (as)" (p.38).

7) Igualdade de diferenças: a aprendizagem dialógica é baseada na igualdade das diferenças, afirmando que a verdadeira igualdade inclui o mesmo direito de toda pessoa viver de modo diferente, contrariando a concepção homogeneizadora da igualdade e sua redução à igualdade de oportunidades – considera-se geralmente apenas o fato de que todas as pessoas têm as mesmas condições de chegar as mesmas posições, sem levar em conta as desiguais oportunidades e apoios que alguns setores sociais têm historicamente em detrimento de outros.

Podemos falar sobre a dinâmica estabelecida na atividade, que é uma forma de contrapor os inúmeros processos desiguais, vivenciados em nossa sociedade. Aqui as pessoas participantes sentem e mostram o desejo de ler, e de compartilhar o que pensam sobre a leitura com as demais pessoas do grupo. Na medida em que fazem a escolha do livro a ser lido conjuntamente, cada um/a pode propor uma obra para a leitura no grupo e explicar o que sabe dela e porque gostaria de lê-la. Dessa forma vão se estabelecendo entre todos e todas critérios para eleger a leitura, mostrando suas diferentes leituras de mundo, mesmo que o processo de aprendizagem de leitura, mesmo que a pessoa esteja em processo inicial de escolarização.

A cada semana, se decide quantos capítulos ou páginas serão lidos para a semana seguinte, estimulando cada participante trazer destaque de um trecho que gostaria de comentar com os demais (lê o trecho em voz alta e explica o sentido significativo para sua vida, que o levou a querer compartilhá-lo com os/as demais). Em alguns momentos lemos na própria atividade.

Percebe-se que o medo de falar, responsável por assombrar muitas pessoas, é substituído pelo desejo de compartilhar experiências de vida significativas em torno de leitura. Dessa forma, o que aprenderam ao longo de suas vidas pode facilmente ser transportado para o ambiente de Tertúlia, sendo compartilhado através dos destaque das obras lidas, e da mesma forma, as aprendizagens adquiridas nesse espaço podem ser transportadas para outros ambientes onde se relacionam.

Segundo Flecha (1997), os debates entre diferentes opiniões decorrentes da atividade vão sendo resolvidos através dos argumentos, assim é possível construir um diálogo igualitário entre diferentes. É importante destacar que na Tertúlia pretende-se refletir e dialogar através das diferentes e possíveis interpretações que se dão no mesmo texto. Assim a Tertúlia Literária Dialógica abre espaço para se refletir a respeito de situações, interações, costumes, desigualdades, etc. presentes em nossa vida social.

O papel da pessoa moderadora nessa atividade, que é uma pessoa a mais no grupo que aprende tanto ou mais que as pessoas participantes, é de organizar as falas, garantindo os princípios da Aprendizagem Dialógica. Esta não pode impor a sua palavra como verdadeira, mas sim permitir que todas as pessoas possam colocar seus argumentos, refletir e discutir com a intenção de se chegar ou não a um consenso sobre o argumento provisoriamente válido. A prioridade de fala é dada a pessoas e grupos que vivem processos de exclusão social: mulheres, pessoas pertencentes a minorias e grupos discriminados, pessoas com menos escolaridade, de forma que se garanta assim uma participação mais igualitária.

A importância de se ter uma pessoa de apoio na atividade também é fundamental para favorecer a participação e o diálogo igualitário. Esta pessoa também conhece os princípios que orientam a Tertúlia e está na atividade, como uma pessoa a mais que irá auxiliar e apoiar o diálogo igualitário.

Mello et al, (2006) indica que os principais objetivos da atividade são: o desenvolvimento de processos de transformação pessoal e do entorno próximo para superar situações de exclusão social, cultural e/ou educativa; a promoção do encontro de diferentes pessoas, de diversas origens e descendências com obras da Literatura Clássica Universal e Nacional; o estímulo ao acesso a diferentes conhecimentos e modos de vida como ampliação da solidariedade e da possibilidade de convívio entre as pessoas; a explicitação da existência da inteligência cultural como capacidade de se aprender diferentes coisas ao longo de toda a vida, e o auxílio na criação de sentido para a leitura como atividade cultural, de direito de todos/as.

No Brasil, inicialmente a atividade foi realizada com pessoas adultas, entre elas, alfabetizandos/as de escolas municipais da cidade e também com pessoas da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI), com maior nível de escolaridade. O que pretendemos contar aqui é a primeira experiência de TLD, vivenciada por um grupo de crianças e adolescentes na cidade de São Carlos. No ano de 2006 foi formado um grupo composto por crianças e adolescentes de diferentes idades, retomando um antigo desejo de vivenciarem a atividade de TLD, antes oferecida somente aos adultos. Nesse grupo, nascia o desejo de investigar os processos que aconteciam entre elas, na tentativa de responder a seguinte questão de pesquisa:

Quais processos educativos se estabelecem em uma Tertúlia Literária Dialógica de crianças e adolescentes e como elas\elas entrelaçam as histórias pessoais com as histórias lidas e a dinâmica vivida?

2. Objetivos

Na tentativa de responder a questão inicial, a pesquisa foi estruturada seguindo alguns objetivos. Pretendeu-se observar, descrever e analisar:

- Como as participantes da T.L.D relatam e analisam o lido;
- Como familiares das crianças e adolescentes percebem (a atividade em outros âmbitos da vida) sua participação na atividade;
- Como os vários âmbitos da vida das adolescentes e das crianças são por elas resgatados no diálogo promovido em torno da história alheia: a Literatura Universal.

3. Procedimentos

Antes de iniciar a coleta, a pesquisadora realizou uma busca por livros de Literatura Clássica Universal e Nacional, que fossem adaptados para o público infanto-juvenil. Essa busca foi realizada via internet e em catálogos de livros que são referências no tema.

A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a outubro de 2006. De forma a concretizar a atividade, foram apresentados alguns ofícios: para a Secretaria de Educação da cidade de São Carlos, pedindo permissão para a utilização do espaço da escola para os encontros; um termo de compromisso entregue às participantes, no qual constavam os objetivos da pesquisa e também um termo assinado por elas, se comprometendo com tais objetivos. Os familiares assinaram uma autorização permitindo a participação de suas crianças e adolescentes na atividade e na pesquisa de mestrado.

Também foi escrito um termo de compromisso encaminhado para a Comissão de Ética do NIASE (Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa/UFSCar, que faço parte), contendo objetivos e compromissos assumidos pela pesquisadora em relação a cada participante durante a realização da mesma, de forma aprovar (ou não) a pesquisa dentro do grupo.

Esse momento de contato foi bastante significativo no processo da pesquisa, pois ao mesmo tempo em que falava sobre a atividade para os/as sujeitos e seus familiares, via (re) nascer em cada um/a uma antiga vontade em participar da Tertúlia. E aos que não conheciam ficava a curiosidade ao lado da inquietação.

O primeiro contato foi realizado com seis crianças e adolescentes totalizando nesse primeiro momento 12 participações, pois o convite se estendeu aos irmãos, irmãs, primos e primas da própria família, cabendo também convidar amigos/as e quem mais quisesse participar.

Assim, iniciamos a atividade de Tertúlia Literária Dialógica, no período da tarde, em comum acordo entre participantes. Esse horário foi repensado pelo grupo e como forma de atender um maior número de pessoas, atualmente a atividade acontece aos sábados, no horário das 10:00 às 11:30h, nessa mesma escola.

Vários livros já foram lidos nessa atividade. O primeiro foi “Odisséia, de Homero e adaptado por Ruth Rocha. Na seqüência, lemos:” Revolução dos Bichos“, de George Orwell, “Histórias da Preta”, de Heloisa Pires de Lima, e em dezembro de 2006 iniciamos a leitura do livro “O pequeno Príncipe, de Antoine De Saint Exupéry, leitura essa retomada em março de 2007 pelo grupo, com a participação de novas crianças e adolescentes.

A pesquisa foi pautada segundo o referencial da Metodologia comunicativo-crítica de investigação, que tem como objetivo a explicação da realidade. A idéia original é a de que as pessoas geram práticas que influenciam as estruturas sociais, da mesma forma que as estruturas influenciam a ação humana. Dessa forma, é necessário que investigador/a e participantes busquem entendimentos a partir de afirmações sinceras para chegar a um acordo intersubjetivo, ou seja, o diálogo possibilita uma comunicação intersubjetiva com pretensão de validéz (GÓMEZ et. al., 2006).

Dessa forma, as informações foram buscadas por meio do diálogo. Crianças, adolescentes e familiares participaram das entrevistas em profundidade, buscando conhecer quais os significados que participantes dão a determinada realidade. Esses dados foram transcritos pela pesquisadora e analisados conjuntamente entre pesquisadora e participantes.

Familiares participaram de grupos de discussão comunicativo, refletindo e discutindo juntamente com a pesquisadora, temas com relação a participação de suas crianças e adolescentes na atividade de tertúlia, argumentando sobre suas interpretações com intenção de validá-las.

Nos diários de campo, a pesquisadora anotava observações, reflexões e interpretações sobre a atividade. Esse material era acessível às participantes. Foi realizado uma filmagem de um dia de atividade, de forma a registrar a riqueza de detalhes possibilitada pela atividade: os destaques de parágrafos, as inscrições, leitura silenciosa e no grupo, o convívio entre todos/as. O objetivo foi o de melhor orientar o pesquisador-observador, além de dialogar com participantes seus papéis na atividade.

As crianças e adolescentes participantes da pesquisa são meninas e moradoras na cidade de São Carlos, no mesmo bairro e morando bem perto umas das outras, algumas estudam na mesma classe, em escolas públicas e estabelecem relação de amizade dentro e fora da escola. Das cinco participantes, há duas duplas de irmãs (Minerva e Deméter, com idades de 10 e 12 anos respectivamente, e Íris e Isis, com 11 anos e 14 anos). Somente Afrodite, com 17 anos, aparece nesse contexto como integrante independente de familiar presente na atividade, porém apresenta relação de amizade bem consolidada com Isis. Os nomes são fictícios e referem-se a deusas da mitologia grega, escolha feita em comum acordo entre pesquisadora e participantes. Escolhemos esses nomes em virtude da leitura do livro “Odisséia”, lido no início da atividade e muito apreciado por todas.

Ao analisar os dados nos preocupamos em identificar como Minerva, Deméter Íris, Isis e Afrodite perceberam os processos educativos estabelecidos na atividade, bem como os entrelaçamentos de suas histórias pessoais com as histórias lidas e a dinâmica vivida. Buscamos também, entender e analisar como as mães percebem a participação de suas filhas na atividade.

4. Principais resultados:

Podemos finalizar essa comunicação traçando os principais resultados obtidos com a pesquisa de mestrado, destacaremos primeiramente, alguns dos temas que emergiram das análises realizadas com as crianças e adolescentes:

- Condições físicas e materiais do desenvolvimento da atividade: abertura e apoio da escola que cedeu espaço para a realização da atividade foi algo importante destacado por elas, tanto pela proximidade de suas casas, como por ser um local de fácil acesso a todas. Ao mesmo tempo indicaram a estabilidade de local e horário como essenciais para que a atividade aconteça da melhor forma. A escassez dos livros de literatura Clássica Universal, adaptados foi algo encontrado na pesquisa, que em alguns momentos dificultou o andamento da atividade;
- Apoio familiar para participação: destacam a importância da presença de irmãs na atividade, argumentando que estas podem auxiliar em suas dificuldades de leitura, ao chegar em casa e até mesmo chamando sua atenção quando percebem que estão se desviando dos objetivos da atividade. Destacam, também, a importância das altas expectativas de seus familiares, que incentiva suas participações ao compartilhar com elas as leituras, por exemplo;
- Como as crianças e adolescentes avaliam a atividade de TLD: como essenciais para manter o diálogo e as boas relações na atividade, as participantes destacam a importância da dinâmica, que através das inscrições garante o respeito à ordem de priorização da fala das pessoas que correm maiores riscos de marginalização. A dinâmica permite que os destaque sejam feitos por quem os queira fazer e ao mesmo tempo há o respeito com relação ao que dizem ou pensam;
- Os processos educativos desencadeados a partir da dinâmica e dos princípios da TLD: ao analisar esses processos, apontamos a contemplação de todos esses princípios nas falas das participantes. Assim, ao falar em diálogo igualitário destacam a importância das inscrições para garantir o respeito à fala de cada uma, e também o respeito à fala, que prioriza o poder do argumento e não o argumento de poder. O fato de adolescentes e crianças compartilharem o mesmo espaço e poder ensinar e aprender a partir do que sabem, indicou que cada pessoa adquire e compartilha conhecimentos através de suas interações e por isso contempla o princípio da existência da inteligência por todas as pessoas, inteligência essa que é cultural. Foram constatadas transformações externas, percebidas por familiares e também internas, que indicam, que crianças e adolescentes levaram essas aprendizagens para além do espaço da Tertúlia. Destacam também que as leituras realizadas na TLD proporcionaram conhecimentos sobre a história e

situações de seu próprio país, ou seja, ampliação de seus conhecimentos instrumentais para lidar e estar em outros espaços. Por fim, relatam a criação de sentido surgida nas interações com as outras pessoas, a partir da possibilidade de conduzirem suas interações e a solidariedade entre o processo de ensinar e de aprender de cada uma, rica interação estabelecida entre crianças e adolescentes. E como espaço importante de superação de preconceitos e desigualdades, elas relataram o respeito pelo igual direito de cada uma ser diferente, ou por sua cor, forma de se vestir e diferentes opiniões;

- Entrelaçamento de suas histórias de vida com as leituras: suas falas indicaram muitas situações vividas em outros espaços e que puderam acrescentar e compor diversas aprendizagens adquiridas e ensinadas nesse espaço, a partir das histórias lidas. Assim, ciência, religião, política, violência, opressão, racismo, etc. puderam ser entrelaçados com as histórias de vida vividas por cada uma;
- Entrelaçamento das leituras com suas vidas: as participantes citaram exemplos de histórias lidas nos livros e que acontecem no dia-a-dia, na política, na escola, nas amizades e nas famílias;
- Sonhos sobre a TLD: puderam sonhar com a ampliação dessa atividade para outros espaços e para maior participação de outras pessoas, argumentando a necessidade que sentem em ter espaços mais dialógicos onde possam falar suas opiniões e serem respeitadas por isso. Desejam que a atividade seja conhecida por mais pessoas, acreditando que possuem muitas coisas para ensinar e compartilhar com as outras;
- Proposta de melhoria da atividade: relataram a necessidade de estímulos da leitura de livros da Literatura Clássica Universal entre as crianças e adolescentes, bem como o estímulo das aprendizagens que se dão entre elas.

Com base nas entrevistas e grupos de discussão comunicativos realizados com as três mães participantes da pesquisa, foi possível organizar algumas temáticas com relação ao que pensam e dizem essas mães sobre a participação de suas crianças e adolescentes na atividade. As temáticas extraídas dessas entrevistas foram compostas conjuntamente entre pesquisadora e participantes, são elas:

- Alcance das histórias de vida na atividade: muitos conselhos, histórias e ensinamentos, vividos no ambiente familiar puderam ser transportados e revividos pelas participantes da TLD;
- Conexão entre a atividade e a vida: as mães relatam que suas filhas poderão utilizar os ensinamentos adquiridos na TLD em outros espaços como, por exemplo, na escola. Comentam também que a família é também alcançada por essas leituras, despertando o desejo da leitura em familiares;
- Relações estabelecidas entre crianças, adolescentes e familiares: ao lerem junto com suas filhas os livros da atividade, sentem que isso é um importante

incentivo, para o aprendizado da leitura. Uma mãe prefere que sua filha lhe conte a história, para que assim possa acompanhar seu aprendizado;

- Estímulos gerados a partir da atividade: em seus relatos, as mães acreditam que incentivam a leitura ao estimular suas filhas a não desistir de conquistar as coisas que querem. Esse apoio e incentivo, segundo elas, são importantes na construção de seus conhecimentos e crescimento na vida;
- Expectativas com relação ao projeto: todas as mães apresentaram expectativas positivas com relação à atividade, argumentando as inúmeras aprendizagens que suas crianças e adolescentes já adquiriram nesse espaço. E por isso mostraram o desejo que elas continuem freqüentando;
- Os processos educativos entre crianças e adolescentes notados e ressaltados pelas mães: ressaltaram importantes mudanças nas atitudes de suas filhas a partir da incorporação dos princípios da Aprendizagem Dialógica, vivenciados na TLD. Entre esses princípios, as mães destacaram a transformação pessoal e a criação de sentido, que a atividade causa na vida de cada uma; dimensão instrumental e a superação de algumas dificuldades escolares, desde o inicio de suas participações;
- Propostas de melhoria da atividade: as mães indicaram propostas de melhoria para a continuidade da atividade e entre essas propostas destacamos o desejo que elas apresentaram para que esta atividade fosse realizada em outros espaços, como por exemplo, na escola. Essa idéia foi acatada pela pesquisadora que investigará essa temática no curso de doutorado, iniciado em 2007.

Referências bibliográficas

- FLECHA, Ramón. Compartiendo Palabras. El aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Paidós, 1997.
- FLECHA, Ramón.& MELLO, Roseli.R. Tertúlia Literária Dialógica: Compartilhando histórias. In: Revista de educação Presente. Publicação Ceap, edições Loyola. Publicado em março de 2005. Ano XIII-nº 48 (p.29-33).
- FREIRE, Paulo, & MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo e leitura da palavra, 3^a edição, Rio de Janeiro, editora paz e terra, 2002.
- GÓMEZ, Jesus, et al. Metodología comunicativa crítica, Barcelona, El Roure, 2006.
- MACHADO, Ana. M. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro, objetiva, 2002.
- MELLO Roseli, R. de, et al. Tertúlia Literária Dialógica: espaço de aprendizagem dialógica ao longo da vida. **Artigo** apresentado no 3^a Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, de 23 a 25 de outubro de 2006.